



XXXIV ENCONTRO DE JOVENS PESQUISADORES,
XVI MOSTRA ACADÊMICA DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA e
I MOSTRA DE EXTENSÃO: CONEXÕES ENTRE
UNIVERSIDADE E COMUNIDADE.



VARIABILIDADE INTRASSEMANAL DA MARCHA E DA MOBILIDADE FUNCIONAL EM PACIENTES EM HEMODIÁLISE: ASSOCIAÇÃO COM HEMOGLOBINA E FATORES CLÍNICOS

Luiza Trevisol Dal Ponte (VOLUNTÁRIO), Nicolý Soares Lima, Mônica de Oliveira Melo, Guilherme Auler Brodt (Orientador(a))

A hemodiálise é essencial para pacientes com doença renal avançada; porém, o intervalo interdialítico longo favorece o acúmulo de líquidos e solutos, resultando em alterações hidroeletrolíticas e hemodinâmicas que podem comprometer o desempenho físico. Embora reconhecido na prática clínica, o impacto desse fenômeno sobre a marcha e a mobilidade ao longo da semana dialítica permanece pouco compreendido. O objetivo foi avaliar a variação intrassemanal dos parâmetros da marcha e da mobilidade funcional em pacientes em hemodiálise, e sua associação com variáveis clínicas e laboratoriais. Foram avaliados 23 pacientes em programa regular de hemodiálise em três dias da semana dialítica (após o intervalo interdialítico longo, no dia intermediário e no último dia da semana). Os parâmetros da marcha foram obtidos por sensor inercial portátil, e a mobilidade funcional avaliada pelo teste *Timed Up and Go* (TUG). A variabilidade intrassemanal foi determinada pelo coeficiente de variação (CV). As comparações entre os dias foram realizadas por análise de variância para medidas repetidas e as associações com variáveis clínicas e laboratoriais por correlação de Spearman. Valores de $p < 0,05$ foram considerados significativos. Foram observadas diferenças significativas entre os dias para velocidade da marcha ($p < 0,001$), cadência ($p = 0,001$), comprimento da passada ($p = 0,036$) e TUG ($p = 0,006$), com pior desempenho no primeiro dia após o intervalo interdialítico longo. Não houve diferença para simetria da marcha ($p = 0,385$) e duplo apoio ($p = 0,391$). Menores níveis de hemoglobina correlacionaram-se com maior variabilidade da velocidade da marcha ($\rho = -0,722$; $p < 0,001$) e do comprimento da passada ($\rho = -0,737$; $p < 0,001$). O tempo de tratamento dialítico correlacionou-se positivamente com a variabilidade da cadência ($\rho = 0,465$; $p = 0,025$) e do comprimento da passada ($\rho = 0,434$; $p = 0,039$). Em modelos ajustados para idade e tempo em hemodiálise, a hemoglobina permaneceu independentemente associada ao CV da velocidade ($\beta = -0,597$; $p = 0,002$) e ao CV do comprimento da passada ($\beta = -0,693$; $p < 0,001$). Concluiu-se que pacientes em hemodiálise apresentam pior desempenho funcional após o intervalo interdialítico longo e que menores níveis de hemoglobina associam-se à maior variabilidade intrassemanal da marcha, sugerindo possível influência da anemia na estabilidade funcional dessa população. Isso reforça a importância do monitoramento funcional e do manejo de fatores modificáveis em pacientes dialíticos.

Palavras-chave: Hemodiálise, Marcha, Hemoglobina

Apoio: UCS, CAPES